

A LENTE FOTOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO PARA ENSINAR CIÊNCIAS: A PARTIR DO ESTUDANTE DA ESCOLA MUNICIPAL SÃO PEDRO – PARINTINS/AM¹

Resultado de Pesquisa

Denis de Oliveira Silva²
Luciene de Souza Coelho³
José Camilo de Souza Ramos⁴

Resumo

A construção da Metodologia de Projetos para o ensino-aprendizagem de ciências para crianças que estudam e vivem na comunidade do Parananema – Parintins/AM, permitiu compreender o olhar do estudante através da lente fotográfica a partir do que conheciam e aprenderam, contribuindo com uma aprendizagem a partir do ambiente de vida. A partir disso, o estudo procurou compreender como os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental percebiam as articulações entre os saberes cotidianos, mundo vivido com o ensino das ciências por meio da Metodologia de Projetos. Identificamos que o mundo vivido, percebido das crianças, são fundamentais para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de ciências. Mundo vivido. Metodologia de Projetos. Lente fotográfica.

¹ O artigo faz parte da Dissertação de Mestrado Metodologia de Projetos no Ensino das Ciências: Reflexão, estratégia e prática metodológica no 5º ano do Ensino Fundamental na escola São Pedro do Parananema – Parintins/Am.

² Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Pedagogo no Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Graduado em Pedagogia – UEA. Ex-bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES.

³ Acadêmica do Curso de Letras na Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

⁴ Doutor em Geografia Física – Universidade de São Paulo – USP. Professor no Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – UEA.

1 METODOLOGIA DE PROJETOS E O MUNDO VIVIDO

O ensino como processo requer mecanismos práticos que contribuam com a aprendizagem dos estudantes, no sentido de possibilitar mudanças na maneira de ver e ler o mundo. A Metodologia de Projetos pode representar recursos metodológicos práticos de ensino e aprendizagem pela qual os conhecimentos podem ser ressignificados no cotidiano.

O mundo vivido (MERLEAU-PONTY, 2011) passa a ter sentido nas aulas de ciências quando os estudantes, ao se posicionarem com questionamentos sobre a realidade que os envolve, percebem a separação entre a ciência ensinada na sala de aula com o que vivem diariamente. Essa separação entre o ensinado e o vivido aumenta a dificuldade do estudante em aprender a relacionar as práticas de vida com que a escola ensina.

A Metodologia de Projetos representa recursos metodológicos práticos para trabalhar o cotidiano, o mundo vivido dos estudantes através de problematização, visando comprometimento e transformação do contexto comunitário por meio dos objetivos pensados, elaborados com a participação do professor, do estudante e da comunidade em que pretende-se realizar. Proposto que Luck (2008) indica ao dizer que:

Elaborar projeto significa planejar cursos específicos e dinâmicos de ação, tendo-se em mente articular todos os elementos envolvidos (pressupostos, objetivos, objeto, método e seus desdobramentos, clientes, condições físicas, materiais, financeiras e circunstâncias necessárias para sua execução) a partir de uma visão concentrada da realidade e comprometimento com sua transformação (LUCK, 2008, p. 21).

Essa proposta de ensino, em que o professor construirá junto com os estudantes no local em que a escola está inserida, é a oportunidade que terão de relacionar o mundo vivido com o que é ensinado pela escola, por meio de aprendizagens que levem à reflexão sobre o lugar de vida com as práticas cotidianas realizadas pela comunidade, na qual as crianças que estudam na escola estão inseridas.

2 ENTORNO COMUNITÁRIO FOTOGRAFADO PARA ENSINAR CIÊNCIAS

O entorno da Escola Municipal São Pedro na comunidade do Parananema, localizada no Município de Parintins-AM em área rural, foi a essência desta proposta de ensino elaborada por meio da Metodologia de Projetos, construída com intenção de valorizar o contexto no qual a escola está inserida, no qual estudante e o professor percebam o quanto o ambiente do Parananema possui de ensino e aprendizagem de ciências em articulação com a Educação Ambiental.

O observar deve ser constante na vida dos estudantes, percebendo que o cotidiano, o vivido, são experiências, ações únicas nas trajetórias de suas vidas, se deve compreender que o aprender e o fazer ciências nasce da observação do que existe, da qual o ser humano o transforma em saber.

Na primeira proposta de aula pedimos que os estudantes, em grupos, captassem as imagens por meio da lente fotográfica, registrando o que entendiam por ciências.

A intenção de ensinar as crianças a fotografar o ambiente em que vivem, é torná-las sensíveis ao lugar, indicando-lhes que o entorno é fundamental para ensinar ciências na escola e apontar caminhos para o professor. A metodologia de projetos ajuda no ensino e aprendizagem, pois se bem planejada e de maneira criativa envolve todos os estudantes e dá possibilidades de aprenderem a partir do que possuem de conhecimentos em interação com os conhecimentos escolares.

As fotografias tiradas pelos estudantes, os quais perceberam que há mudanças na paisagem na comunidade, através das subidas e descidas das águas do lago, fator corriqueiro na localidade em certas épocas do ano.

Nas fotografias percebemos que as crianças do 5º Ano do Ensino Fundamental pensaram, organizaram, decidiram quem delas fotografaria o local, ações que indicam que o ensino de ciências não se resume em ensinar conceitos científicos, mas em educar estudantes que se sintam alegres em trabalhar em equipe, como acontece nos grupos de pesquisas científicas que concentram suas forças em investigar algo e que aqui concentram suas energias em fotografar o que entenderam e o que foi relevante captar pelas lentes fotográficas.

Compreendemos que o olhar da criança precisa ser valorizado no ensino das ciências. A partir do que identifica como ciências o professor articula com o saber científico. Fizemos isso ao dar uma câmera fotográfica para cada grupo formado na sala de aula.

Explorar o mundo em que vivem como sujeitos construtores de conhecimentos, como indicado na citação abaixo.

Assim, a criança está explorando o mundo em torno dela, descobrindo-se nele, ela própria sendo um espaço dentre espaços maiores. Brincando com os objetos, jogando-os para longe e depois correndo para apanhá-los – e sempre é ela que está no meio de tudo isso – há um contínuo processo de conscientização e identificação, que se dá através destas descobertas espaciais (OSTROWER, 1988, p. 173).

Identificar o local em que a criança vive, mora, foi uma das primeiras iniciativas que realizamos para que pudéssemos compreender o mundo vivido e o percebido por elas, para que posteriormente articulássemos com a metodologia de projetos práticas metodológicas que envolvessem os saberes das crianças com o conhecimento científico escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor têm nas mãos um valioso recurso para implementar nas aulas de ciências: a máquina fotográfica, ensinando aos estudantes que não são apenas as fotografias dos livros que são passíveis de conhecer os elementos científicos, mas também a partir das fotografias realizadas por elas.

Referências

LUCK, Heloísa. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961. **Fenomenologia da percepção.** – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. In: NOVAES, Adauto [et al...]. **O olhar.** – São Paulo: Companhia da Letras, 1988.